



XIV FÓRUM DE PESQUISAS CIENTÍFICAS EM EDUCAÇÃO 2012



Câmpus Alfenas

14 de agosto de 2012

SUMÁRIO

Camila Barros Silva	2
Elaine Cristina da Silva	3
Francielle Cherry Borges	4
Idelma Gonçalves de Souza	5
Ingrid Borges da Silva	6
Jovilhana Eugênia da Costa	7
Laura Guimarães	8
Mayra Aparecida Ferreira de Oliveira	9
Nayara Lamara Mala Teodoro	10
Paula Paulino de Oliveira	11
Pâmela Toledo Silva	12
Poliana Souza Pereira	13
Rita de Cássia Prado de Souza	14
Ronan Cordeiro	15
Samanta Barbosa de Souza	16
Silvia Letícia Fonseca	17
Simone Aparecida Santos	18
Simone Rodrigues Alexandre	19
Tamyres Fernanda Reis Alves	20

Camila Barros Silva

A PESQUISA ESCOLAR E SUA IMPORTANCIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE SÉRIES INICIAIS

Orientadora: Mônica Fernandes Rodrigues Duhart

Instituição: Unifenas – Alfenas

O presente estudo surgiu de observações diárias de como se dá a pesquisa em escolas próximas, pelo fato de os professores continuamente utilizarem somente recursos repetitivos como os livros didáticos. Visto que, nas universidades, a pesquisa sempre foi tratada de modo especial, esse tema veio reforçar que a educação básica tem muito que caminhar no que se diz respeito à pesquisa na educação. Assim, o presente estudo discorre sobre as diversas faces da pesquisa na educação, em que, na maioria das vezes, é entendida de modo equivocado. Seu objetivo principal é mostrar a necessidade de utilizar novos recursos para a aquisição do conhecimento, destacando que, a partir da pesquisa bem orientada, o aluno têm grandes possibilidades de crescimento e descobertas. Este estudo foi de caráter bibliográfico e mostra a necessidade de inserir verdadeiramente a pesquisa em sala de aula desde as séries iniciais e a necessidade de mostrar ao professor que é possível fazer um bom trabalho por meio da pesquisa em sala de aula. Alguns autores foram destaques neste estudo, pois permitiram uma construção de um rico trabalho com contribuições relevantes. São eles: Bagno (2001), Demo (2007, 1997 e 1985), Freire (2002), entre outros, que abordam sobre a pesquisa na escola, a construção do conhecimento. Desta forma, este trabalho mostrou a importância de o professor atentar-se sempre para as maneiras de ensinar, sempre inovando e buscando soluções que facilitem a aprendizagem de seus alunos. Enfatizou que a pesquisa deve ser explorada de tal forma que os alunos vivenciem a busca pelo saber e se envolvam com o projeto de pesquisa, assim, acontecerá a verdadeira aprendizagem e o aluno como construtor do conhecimento.

Elaine Cristina da Silva

A MATEMÁTICA E AS NOVAS ESTRATÉGIAS NA EDUCACAO INFANTIL

Orientadora: Mariana Dela Mura Janini Schlieper

Instituição: Unifenas – Alfenas

O trabalho com noções matemáticas na educação infantil atende, por um lado, às necessidades das próprias crianças de construir conhecimentos que incidam nos mais variados domínios do pensamento; por outro, corresponde a uma necessidade social de instrumentalizá-la melhor para viver no mundo, participar dele e compreendê-lo, por meio de diferentes conhecimentos e habilidades. A importância do aprendizado da matemática na educação infantil requer um leque de reflexões, pois as crianças necessitam de atenção, estímulos, ações lúdicas e mediadoras para garantir a real aprendizagem do mundo da matemática. Assim, este estudo tem como objetivo promover concepções positivas acerca do estudo da matemática com objetos concretos. Conclui-se que, para muitos autores, a matemática deve ser entendida como um processo de construção do conhecimento, tendo em vista um professor mediador que estabeleça vínculos entre a teoria e situações cotidianas, criando significados próprios e facilitando para a construção da aprendizagem. Para que esta aconteça, deve-se levar em consideração que cada ser é individual com o tempo e a forma específica para aprender. Os novos métodos, os materiais didáticos, os jogos, o lúdico podem ser ferramentas indispensáveis nesse processo de aprendizagem. Aos poucos, os alunos vão desenvolvendo o raciocínio lógico matemático, mas esses recursos por si só não garantem a aprendizagem que vai depender da condução realizada pelo professor. Este deve desenvolver uma pedagogia baseada na interação coletiva, na ludicidade e na criatividade envolvidas em todo contexto escolar, incentivando os alunos a buscar soluções próprias para resolver problemas cotidianos.

Francielle Cherry Borges

O LÚDICO: JOGOS E BRINCADEIRAS NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Orientadora: Mariana Dela Mura Janini Schlieper

Instituição: Unifenas – Alfenas

Por meio dos jogos e da brincadeira, desenvolve-se a criatividade, a capacidade de tomar decisões e as habilidades motoras da criança. O lúdico torna as aulas mais atraentes para os alunos, a partir de situações de descontração, o professor poderá desenvolver diversos conteúdos, gerando uma integração entre as matérias curriculares. Este estudo teve como objetivo geral refletir sobre a importância do uso de jogos e brincadeiras na Educação Infantil; conceituar procedimentos e atitudes na aplicação desses recursos lúdicos; incentivar o desenvolvimento da criatividade da criança de suas vivências lúdicas; expor algumas estratégias de como trabalhar com jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Conclui-se que, como educadores, deve-se procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, concentração, atenção, raciocínio lógico-dedutivo e o senso cooperativo, a socialização, ao aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas. Os jogos, se convenientemente planejados, são um recurso pedagógico eficaz para a construção do conhecimento.

Idelma Gonçalves de Souza

A INSERÇÃO DO LÚDICO NA PRÁTICA EDUCACIONAL INFANTIL

Orientadora: Mariana Dela Mura Janini Schlieper

Instituição: Unifenas – Alfenas

Em qualquer parte do mundo, o brincar sempre será um momento muito importante para a criança, será sempre a oportunidade que terá para crescer, conhecer o mundo do adulto, desenvolver sua fantasia, imaginação, explorar seus sentimentos, desenvolver sua capacidade de concentração e atenção e nutrir sua vida interior. Sendo assim, trabalhar o que tem de mais sério, de mais necessário, de mais vital, o crescimento e o desenvolvimento da vida. Dessa forma, as brincadeiras e os jogos devem ser pensados e preparados para estimular a criança a brincar, convidando-a a explorar, a sentir, a experimentar, a viver, pois brincar é coisa séria, é desenvolver um pensar vivo, criativo, é ter alegria e poder dialogar com a vida de forma livre. A brincadeira é transmitida a criança através de seus próprios familiares, de forma expressiva, de uma geração a outra, ou pode ser aprendida pela criança de forma espontânea. Através do brincar, a criança explora seus sentimentos, tenta descobrir o desconhecido. Quando brinca, está construindo seu mundo interior, e quando crescer conseguirá saciar sua sede de emoções. Quando brinca, seu conhecimento sobre o mundo se amplia, uma vez que ela pode se colocar no lugar do adulto. Considerando a criança como um ser histórico e social, devemos olhar para o lúdico como um precioso recurso, deixando, assim, a aprendizagem mais interessante e significativa, pois o brincar faz parte do mundo infantil, sendo uma atividade que é levada a sério pelas crianças, em qualquer parte do mundo. No jogo, a criança tem a oportunidade de interagir consigo mesma e com o outro, desenvolvendo e criando novas formas de aprender. Cabe a cada um de nós romper com alguns paradigmas da infância, permitindo e favorecendo o brincar como possibilidade de a criança entender e vivenciar o mundo que a rodeia, por meio do seu olhar.

Ingrid Borges da Silva

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Orientador: Hercílio Antonio Paes Leme

Instituição: Unifenas – Alfenas

A discussão em torno da relação escola-comunidade tem alcançado altos níveis de debates que proponham ao profissional da educação perspectiva de melhora na qualidade de ensino. Uma das preocupações deste estudo foi o universo dessa discussão que nunca define de forma clara a existência do fator escola-comunidade, trazendo conflitos de identidade e definição para o termo. A gestão escolar exige novos modos de fazer e pensar a educação, novos espaços sociais de diálogo e manifestações de opiniões e reivindicações, a fim de possibilitar uma formação política que contemple o novo modo de agir da comunidade escolar. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre gestão escolar democrática e qual sua contribuição para a escola, pais e sociedade. Concluiu-se, portanto, que uma gestão democrática é bem-vinda em todos os aspectos. Saber ouvir, participar e acompanhar projetos desenvolvidos por professores e coordenadores, e envolver a comunidade nesse processo, é um papel que cabe ao gestor sendo dele a tomada de decisões, mas sempre procurando ouvir opiniões da comunidade escolar antes de decidir.

Jovilhana Eugênia da Costa

A CONSCIENCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZACAO

Orientadora: Mariana Dela Mura Janini Schlieper

Instituição: Unifenas – Alfenas

Com o passar do tempo, os métodos sobre aprendizagem da leitura e da escrita vem sofrendo constantes inovações. A presente pesquisa tem o objetivo de realizar uma revisão bibliográfica sobre o efeito do trabalho da consciência fonológica no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética e as discussões realizadas sobre esse assunto ao longo das últimas décadas. O conceito da consciência fonológica é definida, genericamente, como a capacidade para manipular (mover, combinar ou suprimir), de maneira consciente, os elementos sonoros das palavras orais. A aprendizagem da língua oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. Contudo, a prática desta habilidade se desenvolve gradualmente e os resultados obtidos dependem da dedicação dos professores e de um método lúdico para uma aprendizagem mais eficaz.

Laura Guimarães

A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Orientadora: Mariana Dela Mura Janini Schlieper

Instituição: Unifenas – Alfenas

Através de pesquisas bibliográficas, analisou-se a motivação no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, define-se a motivação como um fator interno que dirige e integra o comportamento de um indivíduo, movendo-o para a ação. Ela é dividida em intrínseca e extrínseca. Sendo intrínseca, interna, é definida como a escolha e a realização de determinada atividade pelo simples prazer em realizá-la. E a extrínseca como a motivação para fazer algo em resposta a fatores externos à atividade, como recompensas materiais ou sociais e reconhecimento ou pressões de outras pessoas. Algumas teorias tentam explicar os fatores que motivam uma pessoa a realizar alguma atividade, como a Teoria da Autodeterminação, da Atribuição de Causalidade, de Maslow e da Autoeficácia. Este estudo investigou a relação entre motivação dos professores e dos seus alunos, no aprender e no ensinar, podendo afirmar que a qualidade do ensino está totalmente ligada à motivação do professor.

Mayra Aparecida Ferreira de Oliveira

PEDAGOGIA HOSPITALAR: ATUAÇÃO DO PEDAGOGO FORA DO CONTEXTO ESCOLAR

Orientadora: Mariana Dela Mura Janini Schlieper

Instituição: Unifenas – Alfenas

De acordo com Esteves (2008), a implantação do pedagogo nos hospitais visa a integrar a criança doente no seu novo modo de vida tão rápido quanto possível dentro de um ambiente acolhedor e humanizado, mantendo contato com seu mundo exterior, privilegiando suas relações sociais e familiares. A pedagogia hospitalar é uma necessidade para o hospital, para as crianças, para a família e para a equipe de profissionais ligados à educação e à saúde. Sua criação é uma questão social e deve ser vista com seriedade, responsabilidade e principalmente promover uma melhor qualidade de vida. Ela dirige as crianças, mas deve se estender às famílias, sobretudo àquelas que não falam sobre doenças com seus filhos, buscando recuperar a socialização da criança por um processo de inclusão, dando continuidade a sua aprendizagem. Esta inclusão será o resultado do processo educativo e re-educativo (ESTEVES, 2008).

Nayara Lamara Mala Teodoro

A PEDAGOGIA PRISIONAL E O PROCESSO DE REINsercao SOCIAL

Orientadora: Mariana Dela Mura Janini Schlieper

Instituição: Unifenas – Alfenas

A presente pesquisa discorre sobre as problemáticas atribuídas ao processo de ressocialização de detentos, levando-se em consideração os princípios estabelecidos pelas leis e pelos direitos humanos e pelos regimentos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, maiores vítimas da violência, do crime e de abusos pela falta de proteção por parte de familiares e da própria justiça. Tem como objetivo melhor compreender os regimentos acerca do sistema carcerário, atentando para os preceitos ideológicos e sociais que levam a sociedade a punir e julgar os indivíduos que violam as leis e cometem crimes. Aborda o processo educacional e os principais embasamentos constituintes dos mecanismos que levam às soluções e auxiliam detentos a se reinserir na sociedade, para que este, por meio do aprendizado, possa obter melhores possibilidades na vida e melhoras no mercado de trabalho, no ambiente familiar, e possa ter uma vida mais digna e justa, longe de preconceitos e discriminações.

Paula Paulino de Oliveira

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO AMBIENTE ESCOLAR E NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO

Orientadora: Mariana Dela Mura Janini Schlieper

Instituição: Unifenas – Alfenas

As atividades lúdicas sempre estiveram em pauta no sistema educativo, especificamente na Educação Infantil. No entanto, os projetos para sua ascensão ainda não correspondem de forma plena aos objetivos educacionais em muitas práticas pedagógicas. Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, porque brincando ela aprende a criar significados, a se comunicar, a se expressar, a se socializar. Desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas, sim, com prazer. O estudo focalizou as formas de utilização dos jogos e brincadeiras sob uma perspectiva de desenvolvimento integral da criança, ou seja, unindo psicomotricidade e brincadeiras em um mesmo objetivo, o que significa fazer das brincadeiras "mais comuns" projetos de intervenção pedagógica por meio de atividades lúdicas que sugerem o desenvolvimento integral da criança, desde a sua personalidade a maneira de adquirir conhecimentos, o que constitui um desafio para o professor. O trabalho pedagógico norteado pelo lúdico identifica-se com a capacidade do professor de recriar novos conceitos, implementando novas formas didáticas para uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, por meio da pesquisa de campo e a pesquisa bibliográfica, entendeu-se que, se o professor conseguir processar seus conhecimentos, voltado para as diversas teorias que tratam do desenvolvimento da criança em uma dimensão totalizadora, poderá utilizar o brinquedo, a brincadeira e os jogos de forma extensiva e inovadora, usufruindo das músicas, das dramatizações e de outros recursos como patamares para um trabalho rico em propósitos didáticos. Nesta pesquisa, concluiu-se que os jogos e brincadeiras, se utilizados através de bases teóricas que orientam o docente, pode trazer benefícios definitivos para o ensino-aprendizagem, possibilitando ao professor adquirir novos princípios didáticos com a certeza do sucesso de sua prática pedagógica.

Pâmela Toledo Silva

A IMPORTANCIA DA MÚSICA NO AMBIENTE ESCOLAR E NA FORMACAO DO EDUCANDO

Orientadora: Mônica Fernandes Rodrigues Duhart

Instituição: Unifenas – Alfenas

Percebendo a importância da musicalização no ambiente escolar e na formação do educando, pensando na *música* como uma linguagem, não como uma atividade que oferece ocupação sem maiores objetivos aos alunos, esta pesquisa bibliográfica tem por objetivo identificar como a música contribui para o desenvolvimento integral do educando, no processo da ensino-aprendizagem, além de analisar sua importância e eficácia na formação do mesmo. Busca-se ainda, comprovar por que a musicalização é de suma importância para o aprendizado da criança, podendo e devendo ser ensinada pelos professores, fazendo com que as crianças expressem seus sentimentos, emoções, desenvolvam a criatividade, espontaneidade, facilitando assim a aprendizagem.

Poliana Souza Pereira

AUTISMO NA EDUCACAO INFANTIL

Orientadora: Mariana Dela Mura Janini Schlieper

Instituição: Unifenas – Alfenas

Autismo é uma síndrome, é o nome dado a um padrão de comportamento produzido de forma complexa, caracterizado por um conjunto de sintomas, devido a uma longa sequência de causas. Para se lidar com o autismo, necessita-se de instruções contínua, claras e precisas. Os professores, os pais e a família devem se orientar bem sobre tudo que for necessário para lidar com essas crianças. Ainda existem crianças com necessidades especiais, que são excluídas do ambiente escolar. Por esse motivo, professores estão sendo preparados para adaptar-se com crianças com necessidades especiais e com isso prolongar a sua permanência na escola dita normal.

Rita de Cássia Prado de Souza

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Orientadora: Mariana Dela Mura Janini Schlieper

Instituição: Unifenas – Alfenas

O brincar, enquanto promotor da capacidade e potencialidade da criança, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado a sala de aula. A brincadeira e o jogo precisam vir à escola. De acordo com Maluf (2003), à medida que a criança interage com os objetos e com outras pessoas, constrói relações e conhecimentos a respeito do mundo em que vive. Aos poucos a escola e a família, em conjunto, deverão favorecer uma ação de liberdade para a criança, uma socialização que se dará, gradativamente, através das relações que ela irá estabelecer com seus colegas, professores e outras pessoas. O brincar pode ser um elemento importante através do qual se aprende, sendo sujeito ativo desta aprendizagem, que tem na ludicidade o prazer de aprender. O professor deve organizar suas atividades, selecionando aquelas mais significativas para seus alunos. Em seguida, deverá criar condições para que estas atividades significativas sejam realizadas. As brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria disciplina, trabalhando assim o conteúdo de forma prática e no concreto. Cabe ao professor, em sala de aula ou fora dela, estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar este tipo de trabalho. O professor é quem cria oportunidades para que o brincar aconteça de uma maneira sempre educativa.

Ronan Cordeiro

O PAPEL DO PEDAGOGO NA GESTÃO DE PESSOAS

Orientadora: Mariana Dela Mura Janini Schlieper

Instituição: Unifenas – Alfenas

Além de proporcionar uma visão humanística da organização, o pedagogo tem seu papel específico, ou seja, ele planeja, coordena, executa e avalia programas e projetos educacionais dentro de uma empresa. O pedagogo acompanha o desenvolvimento e desempenho do colaborador, direcionando-o para o caminho que este deverá seguir, enquanto agente provocador de mudança de mentalidade e de cultura. Sua capacidade de lidar com a comunicação e com a aprendizagem faz com que ele conduza as pessoas e direcione suas verdadeiras funções, não implicando em mudança de seu comportamento, mas ajudando o colaborador a descobrir seu verdadeiro potencial, para que possa desempenhar sua função de acordo com as necessidades de cada organização. Neste contexto, aparece então a figura do Pedagogo Empresarial. Cada vez mais as empresas descobrem a importância da educação no trabalho e começam a desvendar a influência da ação educativa do Pedagogo. Atualmente, as empresas começam a abrir espaço para que este profissional possa, de maneira consciente e competente, solucionando problemas, elaborando projetos, formulando hipóteses, visando à melhoria dos processos instituídos na empresa, garantindo a qualidade do atendimento, contribuindo para a instalação da cultura institucional da formação continuada. O Pedagogo poderá atuar na empresa produzindo e difundindo conhecimento, exercendo assim, o seu papel de educador.

Samanta Barbosa de Souza

O PAPEL DO EDUCADOR NA COMUNIDADE ESCOLAR

Orientadora: Mariana Dela Mura Janini Schlieper

Instituição: Unifenas – Alfenas

Este trabalho teve como objetivo investigar o dever social do pedagogo, a fim de gerar um interesse maior de desenvolver não somente o que se pode no Projeto Político Pedagógico, mas ir além, despertar um novo olhar diante da realidade social de cada educando. A metodologia utilizada foi um estudo qualitativo, por meio de revisão de literatura. Verificou-se desta forma que, mediante a evolução dos métodos de ensino, é de fundamental importância o educador estar ciente de seu papel diante da comunidade escolar.

Silvia Letícia Fonseca

AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA PARA A APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS

Orientadora: Mariana Dela Mura Janini Schlieper

Instituição: Unifenas – Alfenas

Faz-se constante menção dos benefícios da dança educativa na formação do ser humano. Sua importância vital no processo educacional é percebida no aprendizado da descoberta do movimento, de suas possibilidades no espaço, de suas qualidades (esforços), formas e trajetórias. A partir da consciência das possibilidades de movimento, é que a criação, a transformação, a dissolução de formas e desenhos no "jogo" da dança seriam possíveis. Assim, o presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância, os benefícios e contribuições da dança na Educação Infantil. Justifica-se pela necessidade de serem feitos estudos que definam com maior clareza o conceito da dança e sua importância na educação. Tratar das dificuldades de aprendizagem implica em buscar outras possibilidades e não apenas aquelas apegadas ao diagnóstico, pedagógicos, clínicos, psicológicos ou às categorias predefinidas à entrada do sujeito na escola. Assim, a pesquisa consistiu no estudo das teorias de vários autores, possibilitando um conhecimento teórico que serviu de fundamentação de conceitos que envolvem a dança na Educação Infantil.

Simone Aparecida Santos

A MÚSICA E SUA IMPORTÂNCIA NA APRENDIZAGEM

Orientadora: Mônica Fernandes Rodrigues Duhart

Instituição: Unifenas – Alfenas

Esta pesquisa surgiu a partir da resistência das escolas de ensino regular quanto ao processo de inserção da música na escola, como atividade regular, já que é uma prática que estimula o desenvolvimento dos alunos. O objetivo principal desta pesquisa é contribuir na busca de informações sobre a importância de utilizar novos métodos de ensino, visando à aprendizagem do aluno. Nesse contexto, caracterizado por uma série de problemas de aprendizagens, alunos com dificuldades e que necessitam de atenção especial e que, por diversas vezes, são submetidos a uma metodologia de aula mecânica, a música chega à escola para cumprir um papel de incentivo à educação, propiciando aos alunos inúmeros benefícios. Os referenciais teóricos presentes neste trabalho foram buscados em Loureiro, Bayer, PCN's, Penna, entre outros, os quais abordam a importância da educação musical no ensino regular. A problematização desta pesquisa foi: A musicalização pode influenciar na aprendizagem do aluno, em seu desenvolvimento, no seu processo de socialização, obtendo resultados relevantes? Através das leituras feitas de artigos, revistas e livros, foi possível entender a necessidade de ter a música na escola e entender que a educação ainda necessita percorrer um longo caminho para que haja sua verdadeira implementação. Espera-se que todos que tiverem acesso a esta pesquisa entendam a necessidade de ensinar música na escola de modo responsável, para que os alunos sejam beneficiados com o bem que ela pode oferecer ao seu desenvolvimento. A música não pode ser vista somente como atividade complementar, é preciso compreendê-la como prática importante no campo da educação.

Simone Rodrigues Alexandre

O VALOR DAS BRINCADEIRAS E DOS JOGOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E NA APRENDIZAGEM

Orientadora: Mariana Dela Mura Janini Schlieper

Instituição: Unifenas – Alfenas

A ludicidade na educação tem conquistado espaço no panorama nacional, pois o brinquedo é considerado a essência da infância e seu uso permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento. Mas, seu sentido verdadeiro só estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo e a escola aceitá-la como um recurso de conhecimento. O desenvolvimento da criatividade, da capacidade de tomar decisões e motor da criança, pode ser aguçado pelos jogos lúdicos, pelo brinquedo e pelas brincadeiras. Além disso, os jogos, brinquedos e brincadeiras tornam as aulas mais atraentes e a partir dessas situações de descontração o professor pode desenvolver vários conteúdos, produzindo uma integração entre as matérias curriculares. Em nossa sociedade extremamente capitalista que influencia as crianças, através dos meios de comunicação, principalmente a televisão, busca-se alternativas para se trabalhar o corpo e a interação com o outro. No lúdico, a criança entra no mundo dos sonhos, das fábulas e utiliza-o como ponte para as brincadeiras. A criança quando brinca, se expressa, mostra seu íntimo, seus sentimentos e sua afetividade.

Tamyres Fernanda Reis Alves

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ÁREA DA SAÚDE

Orientadora: Mariana Dela Mura Janini Schlieper

Instituição: Unifenas – Alfenas

A Pedagogia Hospitalar foi regulamentada pelo MEC em 2002, mas ainda são muitos os obstáculos a serem enfrentados pelo profissional do ramo. Atuar no ambiente hospitalar consiste em uma nova realidade exigindo que o pedagogo demonstre conhecimento e habilidade. Apesar de ser um tema atual e relevante, a Pedagogia Hospitalar é um assunto que já vem sendo objeto de estudo acadêmico em níveis de graduação e pós-graduação, aparecendo em teses de mestrado e doutorado, mas ainda não é plenamente contemplada em cursos de formação. No país, são raros os cursos que têm no currículo disciplinas tratando da questão da criança e dos adolescentes enfermos em idade escolar e seu direito à saúde e educação. Quanto ao mercado de trabalho, muitos hospitais desconhecem o tipo de atividade desempenhada pelos pedagogos e, conseqüentemente, não estão dispostos a recebê-los como integrantes da equipe hospitalar. O presente estudo baseado em abordagem bibliográfica, objetiva conhecer a percepção do pedagogo hospitalar mediante o seu trabalho como agente educativo, visando à formação de um ser humano integral, humano, fortalecendo os valores da cidadania e da inclusão social e educacional do aluno-paciente, além de compreender o trabalho do pedagogo em ambiente hospitalar na condução do processo ensino-aprendizagem permitindo estruturar plano de atuação.

